

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONSTRUÍDAS PELOS DISCENTES SOBRE A APRENDIZAGEM DE QUALIDADE NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UEFS

Taiara de Lima Silva Brandão Santos¹; Prof. Dr. Antonio Roberto Seixas da Cruz²,

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

thay_tdee@hotmail.com;

2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: seixasecruz@uol.com.br

Palavras-chave: Qualidade do ensino, Aprendizagem de qualidade, Representações sociais.

INTRODUÇÃO

A educação como um processo social passou e, ainda passa, por diversas transformações no que se refere às maneiras como os sujeitos envolvidos concebem o processo de ensino-aprendizagem. Até bem pouco tempo, no Brasil, mais precisamente nos anos 80 do século XX, o modelo de ensino predominante adotado nas salas de aulas era o tradicional, embasado na epistemologia empirista, considerava o professor como centro da aprendizagem ou detentor do saber, e o aluno como uma tábula rasa (BECKER, 1994).

Todavia, com as necessidades da sociedade do conhecimento, os modelos empirista e apriorista deixam de satisfazer às demandas de informações produzidas pela sociedade. Nesse processo, surge a teoria construtivista, nesta “o conhecimento surge de ações da reflexão do agente sobre ela” (GEASERFELD, 1998, p.20), ou seja, tem como base a construção do conhecimento pelos estudantes, agentes que terão autonomia para agir e refletir sobre o seu cotidiano e suas práticas. Desta maneira, a sala de aulas é vista como um espaço de troca de conhecimentos.

Partindo do pressuposto que o modelo construtivista poderá garantir uma melhor qualidade de ensino-aprendizagem, esse passou a fundamentar as práticas pedagógicas de um número considerável de professores, inclusive os que atuam na educação superior. Entretanto, ainda há controvérsias sobre a sua eficiência, como consequência, discentes da academia constroem opiniões divergentes sobre o tema.

Diante da realidade vivenciada na sala de aulas, no que diz respeito às opiniões divergentes sobre a qualidade de ensino na formação de professor, surge o interesse de compreender as representações sociais dos discentes sobre a aprendizagem de qualidade nos cursos de licenciaturas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A presente proposta de pesquisa poderá ajudar na elucidação das práticas pedagógicas vivenciadas no contexto da sala de aula da Instituição pesquisada.

METODOLOGIA

Como estratégia para coleta e produção de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada que, segundo Abric (1994), é fundamental na pesquisa qualitativa, uma vez que permite ao entrevistador ficar face a face com o entrevistado, podendo perceber as reações, sentimentos e intenções deste.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram 26 estudantes, matriculados nos cursos de licenciaturas em: Letras, Matemática, Pedagogia, Física, Educação física, Geografia, História e Biologia e também estudantes matriculados nos programas de pós-graduação stricto sensu (mestrado) em História; Desenho, Cultura e Interatividade; Literatura e Diversidade Cultural e Saúde Coletiva da UEFS.

O tratamento dos dados coletados e produzidos foi realizado através da Análise de Conteúdo do tipo temática, que para Bardin (1977), é um conjunto de técnicas de análise das

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

DISCUSSÃO DOS DADOS

Após a análise das primeiras entrevistas percebeu-se que a representação social dos estudantes acerca de uma aprendizagem de qualidade pode estar referendada na articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, como pode ser confirmado nos depoimentos a seguir:

Para mim, ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis. Não há sentido em você fazer universidade se você não quiser produzir algo novo com a pesquisa e [...] se você não tentar fazer algo para sociedade que mantém a universidade, que no caso seria a extensão (RL1).

“[...] Pesquisa e extensão, além de ensino e esse contato através de atividades extra-classe, contato com a comunidade, eu acho que são sinônimos, indicativos muito importante de uma qualidade de ensino” (MM12).

Podemos notar que as palavras utilizadas pelos participantes para justificar uma aprendizagem de qualidade, estão articuladas a uma das funções sociais da universidade. O mesmo pode ser confirmado na pesquisa de Tubino (1997), que afirma ser a função essencial da universidade a indissociabilidade entre o ensino a pesquisa e a extensão. E, portanto, para que essa instituição exerça o seu papel é preciso que saia de seus muros e chegue à sociedade, através de ações culturais e sociais.

Outro ponto relevante a respeito da aprendizagem é a influência que o professor exerce sobre seus alunos. Neste sentido, um dos depoentes nos afirma que: “[...] o prazer da descoberta que eles relatam isso estimula sim, estimula querer pesquisar, a querer fazer parte desse universo também, dessa descoberta” (ML10).

A fala desse estudante evidencia a importância do professor para a formação de futuros pesquisadores, uma vez que esse leva para a sua sala de aula exemplos que possuem significado para os discentes. Isso fica mais evidente nas falas dos estudantes MQ11 e MA13 que depõem o seguinte:

[...] Você tem um professor que está querendo descobrir também junto com você, pelos mesmos processos que você está de aprendizagem. Isso reflete na aula dele, reflete na sala, no interesse dele, no seu interesse pela disciplina (MQ11).

“[...] quando o professor é pesquisador ele procura incentivar no aluno, a incutir no aluno, joga, sabe inquietar o aluno em relação a isso para que ele também se desperte para pesquisa” (MA13).

Como se percebe, o estudante se sente mais motivado quando vê no professor alguém que não se considera como um único que possui o conhecimento, mas, como um sujeito que utiliza a sua sala de aula para construir e reconstruir novos conhecimentos junto com os seus discentes.

Outro ponto importante a ser discutido é a relação entre ensino e pesquisa para que ocorra uma melhor qualidade do ensino, como se vê no depoimento que se segue:

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

“Eu acredito que se houver uma interação entre ensino e pesquisa com uma colaboração, um incremento mútuo de conhecimento, eu acho que pode colaborar muito, sim, para a qualidade do ensino” (MM12).

A partir da fala desse estudante percebe-se que a relação ensino-pesquisa é considerada de suma importância para o processo de aprendizagem do estudante, pois segundo ele, esta interação promove um incremento do conhecimento, bem como proporciona um ambiente de aprendizagem através dos questionamentos, através da busca de resposta e não de conteúdos cristalizados e definitivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os primeiros resultados da pesquisa, ainda em andamento, evidenciaram que os discentes representam a aprendizagem de qualidade no ensino superior como proveniente da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, afirmam que esse tipo de aprendizagem terá maiores possibilidades de ocorrer quando os professores universitários forem capazes de desenvolverem suas práticas pedagógicas articuladas com suas respectivas experiências de pesquisa, despertando no estudante o interesse pelos processos de investigação e produção de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. Méthodologie de recueil des représentations sociales. In : ABRIC, J. C.(dir.), Pratiques et représentations. Paris: Universitaires de France, 1994.
- BARDIN, L. L'analyse de contenu. Paris: Presses Universitaires de la France, 1977.
- BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. Revista educação e Realidade. Porto alegre, v.19. n.1, jan/jun. 1994.
- GLASERSFELD. Ernst Von. Construtivismo: Aspectos introdutórios. In: Construtivismo: teoria, perspectiva e prática pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TUBINO, Manoel José Gomes. Universidade, Qualidade e Avaliação. RJ: Qualitymark/Dunya, 1997.